

10 NOV 1987

(LARC) 05

## Brizola fala na TV contra Constituinte

O ex-governador Leonel Brizola inicia oficialmente, na próxima sexta-feira, ocupando praticamente todo o tempo do segundo programa do PDT este ano, em cadeia nacional de rádio e televisão, sua ofensiva contra o parlamentarismo. As críticas mais fortes serão centradas na Comissão de Sistematização da Constituinte, no seu todo, e depois, em um segundo plano, sobre os representantes do PMDB.

Ontem à noite, os dirigentes nacionais do PDT negociavam com a direção da TV Manchete a gravação do programa do partido nos estúdios do canal 6. Os pedetistas tentavam convencer os Bloch a não cobrarem os serviços de gravação, à exceção das despesas de compra de filmes. O programa vai mostrar, através de um pequeno documentário, que não vai passar de 15 minutos, a evolução da crise brasileira nas áreas política, econômica e social.

Os dirigentes regionais do PDT e do PT acertaram na madrugada de ontem a realização dia 11 de dezembro, na Cinelândia, de um grande comício em favor da manutenção do presidencialismo, que abrirá na prática, para os dois partidos, a nível nacional, a campanha pela sucessão de Sarney em 15 de novembro de 1988. Dois dias depois haverá outro comício, em São Paulo, na Praça da Sé. Lula virá ao comício do Rio e Brizola retribuirá comparecendo ao da capital paulista.

JORNAL DO BRASIL

**Baixada** — Para Brizola, a maratona de rua começará um pouco antes: no próximo dia 27, em Duque de Caxias, quando o prefeito Juberlan de Oliveira e seu irmão, deputado Jardanes de Oliveira, prometem colocar em um comício pelo presidencialismo, na praça do Pacificador, cerca de 30 mil militantes do partido nas quatro cidades da Baixada Fluminense. Jardanes, encarregado dos convites às lideranças nacionais pedetistas, decidiu entregar ao senador Maurício Corrêa (DF) a missão de lançar o ex-governador à sucessão de Sarney.

Jardanes esteve com Brizola no início da noite de ontem e foi autorizado a transformar o comício de Caxias em festa de lançamento de sua candidatura, mesmo com a recente decisão da Comissão de Sistematização da Constituinte de adotar, a partir de 15 de março do ano que vem, o sistema parlamentarista. Brizola disse ao deputado que vê na sua candidatura "uma forma de protesto contra o casuismo da Constituinte". Usou, inclusive, segundo Jardanes, uma imagem forte: "Os constituintes da Sistematização baixaram uma espécie de Ato Institucional ao decidirem que o sistema parlamentarista que querem adotar não poderá ser revogado antes de 1993".

Em uma entrevista gravada para a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, Brizola disse que vai buscar as alianças possíveis nas eleições presidenciais do próximo ano, argumentando que o velho PTB nunca desprezou as coligações — se aliava sempre ao antigo PSD — para chegar ao poder.